

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Comunicação Brasileira

Class.: 285

Data: 20 de Março de 1985

Pg.: _____



Os Kaingang deixam o gabinete da Funai, mas permanecem em Brasília

Índios não aguardarão mais sucessão na Funai

Convencidos de que cabe ao novo governo definir o futuro presidente da Fundação Nacional do Índio, os 350 índios de várias etnias, que chegaram a esta capital há cerca de um mês, atraídos pela questão sucessória do órgão, começaram ontem a retornar às suas aldeias. Até mesmo os Xavante, tribo do deputado Mário Juruna (PDT-RJ), que apoiavam suas gestões em favor do atual superintendente, Gerson da Silva Alves, aderiram ao movimento.

Durante uma reunião realizada no final da tarde no gabinete do presidente da Funai, Nelson Marabuto, os diversos caciques apresentaram suas reivindicações e problemas, cada um apontando as prioridades em suas áreas. O líder Aritana, da nação Yawalapiti (Parque do Xingu) ar-

gumentou que de nada adiantaria permanecer na Funai à espera do novo dirigente, uma vez que esta nomeação depende do presidente Tancredo Neves, que no momento se encontra hospitalizado. Aritana lembrou, entretanto, que o próximo presidente do órgão deverá ser uma pessoa que goste de índio e lute por seus interesses.

Em seu discurso, o cacique Raoni, dos Tscucarramãe, defendeu a união de todos os índios em torno da questão mais grave enfrentada pelas nações, ou seja, a demarcação dos territórios indígenas. Segundo ele, a Funai hoje está aberta em razão da luta que os diversos caciques empreenderam ao longo dos anos para que os direitos indígenas fossem mais respeitados.

O CANDIDATO

Conforme o candidato à presidência da Funai, Gerson Alves, os índios decidiram retornar às suas aldeias após um trabalho de convencimento feito por antropólogos, indigenistas e por ele mesmo. Ele não retirou, contudo, a sua candidatura, ressaltando que a sua indicação foi uma iniciativa do deputado Mário Juruna.

Apesar de confessar que está numa situação muito desagradável, tendo em vista a forma como a sua indicação foi recebida pela equipe da Funai, Gerson Alves afirmou que aceitaria ser nomeado para o cargo de presidente desde que tivesse respaldo dos antropólogos e indigenistas do órgão, das comunidades indígenas e do Governo.

Kaingang quer terras desocupadas

O grupo de índios Kaingang, de Toldo Chimbangue, município de Chapecó (SC), decidiu ontem não mais permanecer no gabinete do presidente da Funai, Nelson Marabuto, até que o governo decida a questão de suas terras que estão sendo dominadas pelos colonos. Os índios permanecerão aqui em Brasília até que haja uma solução.

Ontem, em função da reunião espontânea realizada no gabinete de Nelson Marabuto, após a chegada do cacique Raoni, a liderança Kaingang preferiu não ficar até o final, entendendo que os problemas ali apresentados eram tão graves quanto os que enfrentam na área.

O presidente do órgão, entretanto, fez questão de explicar que a definição do território Kaingang em Toldo Chimbangue está dependendo de nomeação dos novos integrantes do grupo interministerial, criado pelo Decreto 88.118/83, encarregado de decidir os territórios indígenas. Marabuto informou que tentou manter contato com o ministro Nelson Ribeiro, Extraordinário para Assuntos Fundiários.

MANGUEIRINHA

Também os índios Kaingang, do município de Mangueirinha, Paraná, cujas terras foram invadidas pela empresa Slaviero, tentaram conversar com Nelson Marabuto. Desde quinta-feira na cidade — sem con-

seguir falar com Marabuto —, os 10 líderes denunciaram que a empresa está tentando roubar a terra dos 230 índios, com o objetivo de explorar a reserva de araucária ali existente.

Decididos a retornar à aldeia somente após uma solução sobre a demarcação de suas terras — 14.800 hectares —, os Kaingang advertiram que em caso do governo não tomar nenhuma providência, o problema será resolvido à sua maneira. "Nós não entregamos a nossa terra. Brigamos com o sangue pelo umbigo, mas não entregamos o nosso chão, porque o índio não vive sem terra", afirmou o líder Alfredo Batista.